

APRESENTAÇÃO

Kennedy Cabral Nobre

Caros leitores e caras leitoras,

É com imensa satisfação que apresentamos o volume 7, número 1, da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos, que traz a lume oito artigos científicos inéditos, de natureza diversificada, escrito por pesquisadores de diferentes nacionalidades e de diferentes instituições brasileiras.

O artigo que abre esta edição é intitulado “A influência das línguas bantu no português do Brasil: origens e trajetórias rumo ao pretuguês”, de autoria de Makosa Tomás David e de Gabriel Nascimento, ambos da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Neste artigo, os pesquisadores têm por objetivo investigar a contribuição de línguas africanas em aspectos fonético-fonológicos e morfossintáticos no Português brasileiro Português Brasileiro. A partir da análise do léxico presente em poesias de Gregório de Matos, e coletaram-se expressões de origem africana, o que demonstra que palavras de línguas Bantu foram incorporadas ao português brasileiro desde os primeiros contatos linguísticos.

O segundo artigo é de Júlio Bernardo Sandaca, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente da Universidade Púnguè (UnP) – Moçambique. Em seu trabalho, intitulado “O bilinguismo em Moçambique: uma análise da convivência da língua portuguesa e a língua bantu cinyanja na escola primária de Tamuiiri – província de Tete”, o pesquisador analisa as estratégias de implementação do Ensino Bilingue no Ensino fundamental, numa escola primária localizada em Tamuiiri, na província de Tete, em Moçambique. A metodologia deste trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa etnográfica, cujas técnicas para a recolha de dados foram a entrevista semiestruturada e a observação sistemática de fenómenos linguísticos no recinto escolar. Os resultados da pesquisa apontam que o tipo de professor que leciona o ensino bilíngue não tem proficiência, seja oral seja escrita, na língua escolhida, a saber, o cinyanja, língua bantu falada no distrito de Chiúta, local da pesquisa, o que contribui para a manutenção do português como língua de prestígio mesmo entre os não nativos.

O terceiro artigo, intitulado “Contato entre línguas nos PALOP: o perfil sociolinguístico de estudantes angolanos” é um trabalho em coautoria de Nataniel Kassoma Kuanza, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Fábio Fernandes Torres, professor do Instituto de Linguagens e Literaturas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); e Cássio Florêncio Rubio, professor Associado I do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O propósito da pesquisa é oferecer uma descrição sociolinguística dos estudantes angolanos do Ensino Superior, com foco especial nos aspectos do contato linguístico entre a língua portuguesa, que é a língua oficial em Angola, e outras línguas africanas e europeias. A pesquisa, que foi conduzida por meio de inquéritos aplicados a vinte estudantes angolanos, é fundamentada em abordagens teórico-metodológicas da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 2008). Os resultados mostram que os angolanos têm contato com línguas étnicas africanas, embora a língua portuguesa ainda predomine em situações familiares e nas interações sociais. Existe uma imposição linguística devido ao valor que o português tem no mercado linguístico angolano e internacional.

O quarto artigo desta edição é “Análise do discurso crítica de Amílcar Cabral na luta pela independência de Guiné-Bissau e Cabo Verde (1963)” é um trabalho em coautoria de Fidel Quessana Mbaná, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão – Goiás (PPGEL/UFCAT-GO); e Ana Paula Rabelo e Silva, professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. Nesta pesquisa, os autores analisam o discurso proferido por Amílcar Cabral, no dia primeiro de janeiro 1973, no período de luta pela independência da Guiné-Bissau e Cabo-Verde, com o objetivo de verificar como atuam os Modos de Operação Ideológica (THOMPSON, 2011) na construção de discursos contra hegemônicos sobre democracia, resistência e unidade na luta armada de Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Mediante o aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 2001), a pesquisa aponta o uso recorrente dos Modos de Operação da Ideologia, *Legitimação* e *Unificação*, com vista a construir um discurso de resistência e a unidade interna do povo guineense, demonstrando a relevância de Amílcar Cabral na luta contra o regime fascista português.

O quinto artigo, intitulado “O acontecimento midiático em "Polícia federal: a lei é para todos" como efeito de repetibilidade da corrupção”, é de Elizângela Gomes Quintana Gonçalves e Thiago Barbosa Soares, ambos da Universidade Federal do Tocantins. Nesta pesquisa, os autores analisam a produtividade de conceitos como acontecimento, memória discursiva, repetibilidade e efeitos de sentido para a explicar como o filme “Polícia federal: a lei é para todos” traveste-se de verdade e apaga a relação entre o sistema escravocrata presente na história do Brasil e a atual luta de classes.

Também embasado na Análise do Discurso é próximo trabalho desta edição, de Cleânia Martins de Oliveira e Otávia Marques de Farias. Com o título “As cenas da enunciação no ecossistema da desinformação construído sobre a vacinação contra a covid-19: um olhar sobre o texto de verificação”, as autoras analisam, em textos de verificação de *fake news*, as regularidades na constituição das três cenas enunciativas propostas por Maingueneau (2008): a cena englobante, a cena genérica e a cenografia.

O sétimo artigo deste número relata um exame lexicométrico realizado de duas obras de valor histórico publicadas em português: um manual médico de 1707 e um manual de enfermagem de 1741. As autoras, Rafaela Radünz Lazzari e Maria José Bocorny Finatto, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apontam, como resultados, terminologias em comum e exclusivas, para além de uma série candidatos a verbetes, apresentados estes em modo preliminar, os quais integrarão um protótipo de um glossário histórico dedicado ao tema das doenças e seus tratamentos.

Fechamos esta edição com um artigo de revisão de literatura intitulado “Transitividade(s): da palavra ao sistema”. O trabalho sintetiza importantes estudos linguísticos de diferentes vieses que tratam do tema da transitividade. Os autores do artigo são Gesieny Laurett Neves Damasceno, Jhonathan Leno Reis França Santana, da Universidade Federal do Espírito Santo, e Violeta Virginia Rodrigues, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa contribui com uma visão ampla do estado da arte na investigação da transitividade, a partir de um recorte teórico que recobre o Paradigma Tradicional de Gramatização, o modelo de descrição formalista e os modelos de descrição funcionalista da escola norte-americana e da escola britânica.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão aos revisores que prontamente se dispuseram a avaliar os artigos submetidos de forma cuidadosa e diligente. Além disso, gostaríamos de agradecer às contribuições dos nossos colaboradores e esperamos que suas pesquisas apresentadas aqui sirvam como fonte para futuras investigações, gerem discussões adicionais e contribuam para a consolidação dos estudos na área da linguagem.